

REMATE DE MALES

28(2)

Departamento de Teoria Literária



UNICAMP

Campinas-SP
jul./dez. 2008

Remate de Males. Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem - Campinas, SP, n. 1 (1980-)

Publicação Semestral a partir de 2005
ISSN 103-183X

1. Literatura - Periódicos. I. Departamento de Teoria Literária – Universidade Estadual de Campinas –
Instituto de Estudos da Linguagem.

CDD 805

PUBLIEL - Publicações IEL

Revista Remate de Males, Publicações, Caixa Postal 6045, 13084-971, Campinas-SP-Brasil
Fone/fax: (19) 35211528 – E-mail: remate@iel.unicamp.br – <http://www.iel.unicamp.br>

Indexada em / Indexed in:
CSA/Sociological Abstracts (USA), MLA/International Bibliography (USA),
Ulrich's International Periodicals

PEDE-SE PERMUTA / Exchange requested / Se solicita canje /
Wir bitten um Austausch / On demande l'échange / Si chiede lo scambio

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP) - Bertold Zilly (Frei Univ) - Carlos Augusto Calil (USP) - Edson Rosa da
Silva -(UFRJ) - Eduardo Subirats (Princeton Univ) - Ettore Finazzi-Agro (Univ. La Sapienza di
Roma) - Fábio Lucas (UBE) - Joaquim Brasil Fontes (Unicamp) - Jorge Ruedas de la Serna
(Univ. Nac. de México) - José Adelardo Castello (USP) - Julio Castañon Guimarães (FCBR) -
Lucía Melgar (El Colegio de México) - Luis Costa Lima (UERJ, PUC/RJ) - Luis Dagobert de
Aguirre Roncari (USP) -María Rosa Menocal (Yale Univ) -Marta Rosetti Batista (IEB/USP) -
Mónica Marinone (Univ. Nac. de Mar del Plata) - Rita de Grandis (Columbia Univ) - Roberto
Schwarz (CEBRAP) - Sergio Miceli (USP) - Silvia Cárcamo (UFRJ)

Comissão Editorial

Alexandre Soares Carneiro
Fabio Akcelrud Durão
Jefferson Cano

REMATE DE MALES

DOSSIÊ TEORIA LITERÁRIA HOJE

ORGANIZADORES DO VOLUME:

Alexandre Soares Carneiro
Fabio Akcelrud Durão
Jefferson Cano

REMATE DE MALES

Revista do Departamento de Teoria Literária
Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP

Remate de Males é uma publicação semestral do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Aceita artigos relativos às diversas áreas de Letras, preferencialmente em português, mas também em espanhol, inglês e francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial. Originais enviados sem solicitação não serão devolvidos. As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

O título da revista reproduz os tipos usados no ante-rostro
da edição original da obra deste nome de Mário de Andrade (S.P. 1930)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Fernando Ferreira Costa

Vice-Reitor: Edgar Savadori de Decca

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Antonio Alcir Bernárdez Pécora

Diretora Associada: Nina Virgínia de Araújo Leite

PUBLICAÇÕES IEL

Coordenador: Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Equipe Editorial: Esmeraldo A. Santos - João A. Duek - Nivaldo Alves

REVISÃO TÉCNICA

Comissão Editorial

Sumário

- 153 *Introdução*
- 157 *Literatura como trabalho e apropriação – um esboço de hermenêutica.*
Hermenegildo Bastos
- 173 *Crítica literária e literatura na contemporaneidade: tensões e divergências*
Jefferson Agostini Mello
- 189 *Dupla consciência e parataxe como conceitos críticos*
Myriam Ávila
- 297 *Fronteiras, deslocamentos, fluxos: quando a ficção questiona o estatuto da ficção*
Jacques Fux e Maria Elisa Rodrigues Moreira
- 211 *O eu desfigurado (autobiografia e teoria, em e de Paul de Man)*
Emílio Carlos Roscoe Maciel
- 227 *O tradutor e seus afetos*
Marcelo Jacques de Moraes
- 241 *Retórica, a unidade “louca” de Rousseau?*
Lucia Ricotta Vilela Pinto
- 251 *Poe, Cortázar e um contraponto: Machado de Assis. Ressalvas sobre uma (possível) teoria do conto.*
Eduardo Melo França
- 267 *O olhar distanciado de Camilo e a quebra da catarse*
Luciene Marie Pavanelo
- 283 *Resenha - Uma introdução crítica à crítica genética.*
Jaison Luís Crestani
- 285 *Informações biográficas*
- 289 *Abstracts*
- 293 *Publicações recentes recebidas*

Introdução

A teoria literária, hoje, é um campo tão instigante quanto confuso. Do ponto de vista institucional, a variedade entre os departamentos e programas de pós no Brasil é imensa, e de forma alguma projeta uma imagem homogênea do que seria essa sub-disciplina dos estudos literários. Em alguns lugares, aquilo que se chama de teoria literária é na realidade literatura comparada, enquanto em outros o nome de estudos culturais talvez fosse mais apropriado. Porém, essa falta de clareza pertence ao próprio objeto definidor da área. Por um lado, a teoria muitas vezes oferece interpretações inovadoras, e sua complexidade conceitual revela sentidos muito além das limitações do senso comum; por outro, os discursos teóricos parecem autonomizar-se, deixando a literatura em um segundo plano. O presente volume da *Remate de Males* representa tanto uma discussão quanto um reflexo disso: discussão, porque, dentre os trabalhos submetidos, foram aceitos aqueles que ofereciam contribuições de fato para se pensar a teoria; reflexo, porque os ensaios aqui reunidos apresentam eles mesmos efeitos da teoria, para o bem e para o mal, em graus diversos.

Abrimos o volume com o texto de Hermenegildo Bastos, que aborda a questão mais antiga e constante da teoria literária, aquilo que em última instância a vincula à história literária e a impede de ser uma mera moda do presente: a interpretação. Centrando-se no conceito de apropriação, o ensaio desenvolve idéias de base de uma hermenêutica marxista, revisitando argumentos antigos, que por sua vez são complementados por formulações contemporâneas. Tudo isso é feito de maneira ao mesmo tempo sucinta e abrangente, e sem nunca se perder de vista a concretude do material literário, abordado no texto em diversos exemplos. Trata-se, assim, de um trabalho que interessará tanto àqueles que não têm familiaridade com os pressupostos fundamentais da estética materialista, quanto aos conhecedores do assunto, que encontrarão aqui uma rica e aprofundada síntese dos postulados marxistas de interpretação.

Jefferson Agostini Mello volta-se para um embate entre correntes críticas no Brasil hoje tendo como focos Machado de Assis e a literatura brasileira contemporânea. Os termos nos quais se dá o confronto, realidade nacional *versus* cosmopolitismo, determinação social *versus* autonomia estética, são tão conhecidos quanto pouco explorados. Em um ambiente intelectual como o nosso, marcado por uma grande escassez de debate entre posições teóricas divergentes, só pode ser bem vindo um ensaio que as lê generosa e

competentemente, tomando partido, mas a partir de um comentário interno à teoria adversária.

O texto de Myriam Ávila discute os conceitos de parataxe, como concebido por Adorno, e de dupla consciência, como proposto por Homi Bhabha. O interessante aqui reside não apenas na explicação dessas noções, já tão profícuas em si, mas na tentativa de promover uma dupla articulação. Por um lado há um gesto que não se faz mais com tanta frequência, o da aproximação da lingüística com a filosofia; por outro, entre a teoria crítica e os estudos culturais. Trata-se, sem dúvida, de relações que englobam tanto uma colaboração e enriquecimento mútuos quanto tensão e conflito.

Jacques Fux e Maria Elisa Rodrigues Moreira investigam uma outra questão, a saber, como determinados autores trazem para dentro de sua produção ficcional teorizações de diversas ordens, desde o próprio estatuto do que seria a ficção, passando pela crítica como interior à obra de arte, o ensaio interior ao romance, até a natureza da memória, literariamente teorizada ou teoricamente literarizada. Esse é um texto bastante sugestivo, que não apenas traz em si interessantes achados, como também aponta para produtivas possibilidades futuras. Já o artigo de Emílio Maciel aborda uma figura central – talvez a figura central – do discurso da teoria nos Estados Unidos, mas ao mesmo tempo muito pouco estudada no Brasil, a saber, Paul de Man. Seu denso ensaio explica o funcionamento discursivo da desconstrução demaniana em contato com a autobiografia. Esta, longe de ser vista como espaço de auto-exibição transparente do sujeito, uma escrita de si para si, é interpretada como contendo um abismo no qual se perde o sentido, um fosso, uma distância e estranheza onde seria esperável a mais profunda intimidade.

O texto de Marcelo Jacques de Moraes mostra como a teoria é fundamental no âmbito dos estudos de tradução. Com efeito, esse é um campo marcado por dois extremos insatisfatórios: por um lado, há os trabalhos acerca da prática da tradução; por outro, os da teoria. Se os primeiros lidam com questões concretas, mas com um âmbito de validade restrito a si mesmos, os últimos lançam um discurso geral e abstrato, mas que por isso mesmo perde contato com a especificidade da operação tradutória. É neste contexto que assumem relevância as observações de Moraes sobre a tradução literária, e a relação de amor e ódio que fomenta no tradutor.

Segue-se, no volume, o texto de Lucia Ricotta, um extenso comentário ao livro póstumo de Bento Prado Jr., *A retórica de Rousseau e outros ensaios*. A resenha-ensaio chama a atenção para como, diante dos vários gêneros de escrita utilizados por Rousseau, a retórica surge como elemento unificador. Há neste caso uma interessante convergência de campos, pois a retórica parece ser tão pouco uma disciplina solidamente estabelecida quanto a teoria. Ambas teriam a tendência para deslocar a filosofia e colocar-se como disciplinas misturadas e de difícil localização. O eco é produtivo e faz ressoar implicações que pedem para ser desdobradas no futuro. Finalmente, o dossiê sobre teoria encerra-se com uma resenha de Jaison Luís Crestani do livro de Cláudia Amigo Pino e Roberto Zular, *Escrever sobre escrever*. Chama atenção aqui a ênfase do volume, bem salientada pelo resenhista, em uma concepção ampliada do conceito de manuscrito. Isso revitaliza imensamente o campo dos estudos genéticos, que, com o advento da informática e a digitalização do mundo, poderia parecer estar ultrapassado.

A seção dedicada aos textos avulsos começa com o ensaio de Eduardo Melo França, que argumenta a favor da impossibilidade de se submeter o conto machadiano à teoria do gênero desenvolvida por Poe e, depois, Cortázar. Contribuem para isso a natureza

psicológica do conto no autor brasileiro, bem como seus finais, muitas vezes avessos ao clímax. Surge assim uma noção desse tipo de escrita bem mais reflexiva e meditativa, mais propícia à investigação moral, e menos voltada para o acontecimento, que, no limite, pode se aproximar do sensacionalismo. Fechando este volume da *Remate de Males*, Luciene Marie Pavanelo delinea um perfil de Camilo Castelo Branco que se opõe ao lugar comum do autor de *Amor de Perdição* como sentimentalista, trágico-passional. Concentrando-se no que há de satírico e irônico no escrito, Pavanelo mostra detidamente uma outra face de Castelo Branco, que no final a leva a invocar Brecht, um nome à primeira vista distante do universo romanesco português do século XIX.

Os editores gostariam de agradecer ao Prof. Ravel Paz pela ajuda na revisão do volume.

Fabio Akcelrud Durão
Jefferson Cano
Alexandre Soares Carneiro